CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

Anais

23,24 e 25 de Maio de 2018

Patos-PB, 2018

ISSN 2177-5052
Vol. 09, Ed. 09

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER

Biblioteca Central - FIP

2ºSimpósio Nacional de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos

(2.:2018: Patos-PB).

S612a Anais do VII Confrefip e II Simpósio Nacional de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, 22 a 25 de maio de 2018. – Patos, PB: FIP, 2018.

43 fls.

Faculdades Integradas de Patos - FIP

1.Anais. 2. Enfermagem.3.Simpósio.4.Produção científica. I. Título II. Faculdades Integradas de Patos – FIP

FIP/BC CDU: 616-083(058)

Francisco C. Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

Os textos dos trabalhos publicados neste Anais são de inteira responsabilidade dos seus autores, não refletindo necessariamente a opinião da Coordenação do Evento.

Administração Superior

Diretor-Presidente:

João Leuson Palmeira Gomes Alves

Diretor Financeiro:

José Alberto Alves Monteiro

Diretor Administrativo:

Francisco Lopes de Lacerda

Coordenação Acadêmica:

Alana Candeia de Mélo

Elzenir Pereira de Oliveira Almeida

Luzia Mendonça Torres

Secretária Geral:

Sylvania Palmeira Gomes Alves

Administração do Curso de Enfermagem

Coordenadora do Curso de Enfermagem

Raquel Campos de Medeiros

Coordenadora das Atividades Complementares

Tarciana Sampaio Costa

Coordenadora do Estágio Supervisionado

Rosa Martha Ventura Nunes

Coordenadora das Aulas Práticas

Helen Renatta Leopoldino de Medeiros

Comissão Organizadora

Coordenação Geral

Raquel Campos de Medeiros

Tarciana Sampaio Costa

Coordenação Científica

Elicarlos Marques Nunes

Kamila Nethielly Souza Leite

Coordenação de Patrocínio

Juliane de Oliveira Costa

Comissão Científica

Adalmira Batista de Lima
Allan Martins Ferreira
Alba Rejane Gomes de Medeiros Rodrigues
Ana Beatriz Alves Barbosa
Ana Karla B. S. Lima
Ana Paula Dantas Silva Medeiros
Anne Milane Formiga Bezerra
Aristéia Candeia de Melo
Cristina Costa Melquíades Barreto
Deilton Aires Batista
Denisy Dantas Melquíades
Edmara da Nóbrega Martins
Elainy Maria Dias de Medeiros
Elicarlos Marques Nunes
Érica Surama R. César Alves
Erta Soraya R. César Rodrigues
Francisca Eulidivânia de Farias Camboim
Hellen Maria Gomes Araújo de Souza
Hellen Renatta Leopoldino de Medeiros
Juliane de Oliveira Costa
Kamila Nethielly Souza Leite
Kilmara Gean Rodrigues Amorim
Malba Gean Rodrigues Amorim
Marcelo Alves Barreto
Maria Mirtes da Nóbrega Maria
Mary Anny Gomes Modesto
Maryama Naara F. de A Lima
Mona Lisa Lopes dos Santos
Priscilla Costa Melquíades Menezes
Raquel Campos de Medeiros
Rosa Martha Ventura Nunes
Silvia Ximenes de Oliveira
Sheila da Costa Rodrigues Silva
Talícia Maria Alves Benício
Tamiris Guedes Vieira
Tarciana Sampaio Costa
Thoyamma Nadja Felix Alencar Lima
Vanessa Diniz

Apresentação

Os resumos que compõem esta publicação foram produzidos pelos discentes do curso de graduação em Enfermagem, em sua maioria, orientado por professores refletindo sobre problemas de saúde identificados durante o estágio ou disciplinas cursadas pelos estudantes.

O VII Confrefip e II Simpósio Nacional Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos foi realizado nos dias 23,24 e 25 de Maio de 2018, sendo este organizado por Professores e estudantes do Curso Superior Bacharelado em Enfermagem das FIP no pretexto de divulgar suas publicações e discutir através de palestras e minicurso a temática "A enfermagem e suas diversas faces de atuação.

A seguir apresentamos os trabalhos produzidos e apresentados, sendo fruto deste evento inusitado e representando a contribuição dos acadêmicos de Enfermagem para o universo científico.

Prof ª Kamila Nethielly Souza Leite
Prof ª Tarciana Sampaio Costa

Modalidade
Resumos SIMPLES

A EFETIVIDADE DA LEI MARIA DA PENHA

Maria Betania Bezerra[1]; Shirley Patriota de Jesus[2]; Zenaide Lima Ribeiro[3]; Maria Aryanne Aurélio da Costa[4]; Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas[5]

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher contribui para índices elevados de mortalidade e morbidade, em diversos continentes. Além de ser responsável por mortes e ferimentos, a violência tem conseqüências em longo prazo como problemas de saúde mental, tal como depressão, ideação suicida e abuso de substâncias psicoativas, prejuízo a saúde sexual reprodutiva, a exemplo de gravidez indesejada, infecções sexualmente transmissíveis e aborto. (OMS, 2015). Dessa forma a lei 11.340 de 07 de Agosto de 2006 denominada Lei Maria da Penha, objetiva impedir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher no Brasil. (FERNANDES, 2015). **OBJETIVO:** Relatar a importância da criação da lei Maria da Penha como medida protetiva. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, por onde foram utilizados conceitos de doutrinadores expostos em livros, revistas acadêmicas e sítios eletrônicos especializados na temática para construção do referencial teórico no período de Maio de 2018. **RESULTADOS**: A lei n° 11.340, conhecida como a lei Maria da Penha, sancionada em 2006, em termos gerais foi um marco na inovação da proteção a mulher vitima de violência domestica, tratando de uma forma integral e não apenas atribuindo uma pena maior ao agressor. Com efeito, a nossa lei pôs a disposição conjunto de estratégias para possibilitar a proteção e o acolhimento emergencial a vitima, isolando-a do agressor (MARTINS, 2015). A violência mundial contra a mulher não difere da situação demonstrada pelo o Brasil. Estudos revelam que uma a cada cinco mulheres brasileiras já sofreram alguma forma de violência doméstica cometida por um homem, sendo 80% dos casos de agressão contra as mulheres que foram cometidas por parceiros ou ex-parceiros (BRASIL, 2015). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que com introdução da Lei Maria da Penha como medida protetiva protege as vitimas e impõe punições aos agressores. De forma a propiciar as vítimas uma maior segurança e amparo a estas que já passaram por bastante sofrimento.

DESCRITORES: violência contra a mulher, Lei Maria da Penha, proteção.

REFERÊNCIAS:
OMS. Estratégia e plano de ação sobre o fortalecimento do sistema de saúde para abordar a violência contra as mulheres 2015-2025.
FERNANDES, V. D. S. Lei Maria da Penha: o processo penal no caminho da efetividade. São Paulo: Atlas. 2015.
MARTINS, A. P. A.; CERQUEIRA, D.; MATOS, M. V. M. A institucionalização das políticas públicas de enfrentamento à violência contra as mulheres no Brasil. Ipea, 2015. Mimeografado.
BRASIL, Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Secretaria de Políticas para as Mulheres – Presidência da República, Brasília, 2015.

[1] Autora. Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das FIP. [2] Relatora. Discente do curso de bacharelado em enfermagem das FIP. [3] Relatora. Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das FIP. [4] Relatora. Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das FIP. [5] Orientadora. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das FIP.

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS RESISTROS DE DADOS DO PRONTUARIO

Bruna Almeida Diniz[3]; Gabriella Valéria de Araújo Medeiros[4]; Luis Felipe de Medeiros Brito[5]; Paloma Dos Santos A. Cruz[6]; Sílvia Ximenes Oliveira[7]

INTRODUÇÃO: O registro de dados no prontuário do paciente é uma parte integrante do processo de enfermagem por estabelecer um mecanismo de comunicação entre os membros da equipe de saúde, além de ajudar a criar um vínculo positivo entre o paciente e os responsáveis dos cuidados de saúde. A anotação de enfermagem visa fornecer informações claras e precisas relativas aos pacientes atendidos nas últimas 24 horas na unidade hospitalar, além de conter dados administrativos e sobre a saúde geral do paciente, servindo como documento legal e, também, possibilitando a análise do empenho da equipe de enfermagem; entre os principais dados contidos nas anotações estão: datas, assinatura do profissional, tratamentos e medicações administrados, evolução, alta, entre outros. **METODOLOGIA:** O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, tendo como local da pesquisa bibliográfica a biblioteca Central Flávio Satyro nas Faculdades Integradas de Patos (FIP) e como critérios de inclusão artigos publicados de língua portuguesa na plataforma do Scielo, com períodos específicos entre 2012 a 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: A coleta de dados objetivou oferecer um embasamento sobre a importância das anotações de enfermagem como documento legal, bem como erros cometidos nas referidas anotações. Apesar de ser um tema escasso, no que diz respeito às publicações científicas, pode ser observado que a prevalência de erros nas anotações de enfermagem alcança índices consideravelmente altos, sendo considerados em sua maioria como ruins ou regulares. Faz-se necessário não somente o aumento nas publicações do respectivo tema, mas também uma postura mais crítico-reflexiva do profissional de enfermagem que, nesse momento, precisa assumir um papel de cumpridor dos dispositivos legais, bem como oferecer um serviço de qualidade aos seus usuários. **CONCLUSÃO:** Igualmente, ressalta-se que, com essas medidas legais, o profissional da enfermagem torna-se responsável por uma atuação ética e comprometido, podendo sofrer as devidas penalidades quando da não aplicação legal.

[3] Graduanda em enfermagem pelas FIP. E-mail: bruna-almeida31@hotmail.com
[4] Graduanda em enfermagem pela UERN. E-mail: gabriellamdrs@outlook.com
[5] Graduando em enfermagem pelas FIP. E-mail: luis.medeiros18@gmail.com
[6] Graduanda em enfermagem pelas FIP: E-mail: palomasb_@hotmail.com
[7] Professora das Faculdades Integradas de Patos – FIP. E-mail: silviaximeneso@gmail.com

A MÚSICA COMO RECURSO TERAPÊUTICO APLICADO AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Esmaildo Pereira Júnior[1]; Itaiany Alves de Brito[1]; Amadeu Lima de Moura Neto[1]; Matheus Medeiros Dantas[1]; Cristina Costa Melquiades Barreto[2]

INTRODUÇÃO- A utilização da música como recurso terapêutico traz enormes benefícios aos pacientes e a equipe de enfermagem, quando habilitada a trabalhar com tal recurso, pode colaborar com uma recuperação mais eficiente de seus pacientes. **OBJETIVO:** Objetivou-se neste estudo descrever os aspectos da música terapêutica e sua relação com o cuidado de enfermagem. Trata-se de uma revisão bibliográfica literária de cunho descritivo, com pesquisa realizada nas plataformas Google Acadêmico e Scielo. Tendo como descritores: Enfermagem. Música. Terapia. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A enfermagem e a musicoterapia possuem interfaces que buscam promover uma assistência holística que atenda aos aspectos físicos, emocionais e sociais. Com essa visão, as visitas musicais são desenvolvidas para reduzir os efeitos negativos da hospitalização, pois o cliente é submetido a regras, normas e rotinas. Muitas vezes ele perde sua autonomia, situação que promove um processo de despersonalização. Desta forma, as visitas musicais promovem a humanização no ambiente hospitalar trazendo ao cliente um sentimento de familiaridade através das músicas escolhidas por eles. Os estímulos musicais podem alterar a respiração, circulação sanguínea, digestão, oxigenação e dinamismo nervoso e humoral. Também estimula a energia muscular, reduzem a fadiga e favorecem o tônus muscular. Podem aumentar a atenção e estimular a memória, baixar o limiar da dor e se constituir como um importante recurso contra o medo e a ansiedade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a música no ambiente hospitalar traz enormes benefícios, tanto psicológicos quanto físicos. A enfermagem é um forte componente neste cenário, pois está na linha primária de contato com o paciente, o que facilita a interação e aceitação a este tipo de terapia. Cuidados como este deveriam ser mais empregados nas rotinas hospitalares pelo fato de trazerem tantos benefícios, uma vez que foi percebida a carência de estudos nesta área.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Música. Terapia.

---

[1]Estudantes do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos.; [2] Docente/pesquisador do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos. E-mail: cristinacmelquiades@gmail.com.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM PARA O ALEITAMENTO MATERNO NO PUERPÉRIO

Talia Fragoso da Silva[1]; Flávia Freitas da Silva[2]; Dhennyfer Aurora Olegário de Faria[3]; Larissa Maria Almeida Santos[4].

INTRODUÇÃO A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) por seis meses e complementado até os dois anos ou mais, considerando os benefícios comprovados da prática para mãe e filho. O Ministério da Saúde do Brasil divulga a mesma orientação e o país possui uma das mais avançadas legislações de proteção ao aleitamento materno no mundo (BRASIL, 2017). A prática do aleitamento materno está relacionada a fatores de ordem física, psicológica e social, sendo reconhecida a influência dos profissionais de saúde envolvidos neste processo (AMORIM, 2016). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. Realizada no mês de março de 2018 a busca de materiais indexados nas seguintes bases de dados: BIREME e SCIELO. Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem a temática, publicadas em português, sendo incluídos trabalhos dos últimos cinco anos e em formato de artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As estratégias de incentivo e politicas que promovem o aleitamento materno exclusivo são importantes e necessárias na manutenção da amamentação para que os profissionais da área se comprometam com a saúde materno-infantil. (CARVALHO, 2015. Alguns profissionais são poucos capacitados sobre a importância da amamentação demonstrando um baixo manejo de habilidade e poder de conversação entre ele e a mãe. Cabe ressaltar que deve ser prioritária a implantação de estratégias politicas favorecendo o incentivo ao aleitamento materno. **CONCLUSÕES:** O aleitamento materno é considerado a nutrição ideal para todos os bebês, sendo indiscutível sua importância para a saúde da criança, uma vez que oferece proteção imunológica. A importância do profissional de enfermagem é indiscutível, pois ele tem certa autonomia para desenvolver uma melhor assistência voltada às gestantes e puérperas, não apenas para diminuir os altos índices de desmame, mas, sobretudo, tornar este ato uma experiência saudável e prazerosa.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. M.; ANDRADE, E. R. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. Revista Científica Perspectivas online, Campos dos Goytacazes, v. 3, n. 9, p. 93-110, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília: MS, 2017.

CARVALHO, M. L. M. Participação dos pais no nascimento em maternidade pública: dificuldades institucionais e motivação dos casais. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 389- 398, 2015.

ALTERAÇÕES NA CAVIDADE BUCAL RELACIONADAS AO USO DE QUIMIOTERAPIA

Maria Benigna de Lima Amorim[1]; Elias Macedo Abílio[1]; Bruna Cecília Freire Gomes[1]; Adalmira Batista Lima[2]

INTRODUÇÃO: É comum em pacientes oncológicos submetidos à terapia antineoplásica, o desenvolvimento de problemas orais agudos ou tardios em decorrência da quimioterapia, estas alterações na cavidade oral podem ser observadas e levar a complicações sistêmicas importantes, podendo prolongar o tempo de internação hospitalar, os custos do tratamento e afetar diretamente a qualidade de vida dos pacientes. Esses distúrbios na cavidade bucal se devem ao fato da quimioterapia não matar apenas as células tumorais, mas também lesionar as normais. Algumas das alterações encontradas são: disgeusia, xerostomia, mucosite, infecções fúngicas, bacterianas e virais, neurotoxidade, as cáries de radiação e lesões aftosas. Quando se trata de paciente pediátrico ocorre o comprometimento da formação óssea muscular e dentária sendo que os efeitos sofrem variações dependendo do paciente e do tratamento a que está sendo submetido. **OBJETIVO:** O objetivo deste é averiguar as alterações ocorridas na cavidade Bucal em consequência do tratamento quimioterápico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do tipo descritivo realizado em artigos científicos disponíveis no Google acadêmico, Scielo e BIREME. Foi aplicado como critério de inclusão, artigos publicados em língua portuguesa e relacionado ao objetivo da temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Tendo em vista que as neoplasias são a segunda causa de morte por doenças no mundo e que a maior parte dos pacientes, 70 %, receberão quimioterapia antineoplásica no transcorrer do tratamento, dependendo da frequência e tipo de quimioterápicos severas complicações bucais podem surgir. Os pacientes oncológicos em sua maioria apresentam manifestações orais em consequência da intensa imunossupressão obtida através de quimioterapia. Tais manifestações orais podem surgir de forma grave e interferir nos resultados da terapêutica médica, sendo necessário em alguns casos que se interrompa o tratamento quimioterápico afim de reestabelecer a alta imunológica do paciente. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a quimioterapia em certos casos, pode ocasionar complicações severas nas estruturas orais e tecidos adjacentes, entretanto, o uso de tratamentos preventivos, avaliações e medidas de controle das complicações pré-existentes e prevenção das que poderão surgir posteriormente, podem diminuir ou eliminar muitos dos efeitos colaterais relacionados a essa terapia.

Palavras-chave: Cavidade bucal. Quimioterapia. oncológicos.

[1] Estudantes do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos;
[2]Docente/pesquisadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos.
E-mail: mira_batista@yahoo.com

ALTERAÇÕES NEUROANATÔMICAS NA DOENÇA DE ALZHEIMER

Maria Benigna de Lima Amorim[1]; Elias Macedo Abílio[1]; Bruna Cecília Freire Gomes[1]; Adalmira Batista Lima[2]

INTRODUÇÃO: O Mal de Alzheimer é uma doença neurodegenerativa progressiva, uma desordem que afeta o correto funcionamento do cérebro, causando a perda de tecido e a morte das células nervosas, sendo a principal responsável pelo desaparecimento da memória o que impossibilita o portador de realizar atividades básicas, além de causar alterações no comportamento como irritabilidade, alucinações e agressividade. A incidência da doença aumenta significativamente com o aumento da idade. **OBJETIVO:** O objetivo deste foi averiguar as alterações no encéfalo causadas pela doença de Alzheimer. **METODOLOGIA**: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do tipo descritiva, realizada no acervo bibliográfico das Faculdades Integradas de Patos, revistas eletrônicas e artigos científicos disponíveis em sites (Scielo, Google acadêmico e BIREME). Teve como critérios de inclusão, artigos publicados em língua portuguesa e relacionados ao objetivo da temática, e de exclusão artigos publicados em outros idiomas. Realizado no mês de abril de 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A doença de Alzheimer causa a deterioração das funções mentais, do comportamento e da funcionalidade, que compreendem funções do cérebro (telencéfalo), maior porção do encéfalo que apresenta dois hemisférios cerebrais direito e esquerdo, com o córtex cerebral que é a substância cinzenta organizada em camadas situadas superficialmente nos hemisférios e que reveste o centro branco medular. O córtex cerebral é uma das partes mais importantes do sistema nervoso, sede da inteligência, com inúmeras e interligadas funções com áreas especificas para cada uma, nele chegam impulsos provenientes de todas as vias da sensibilidade que ai tornam-se conscientes e são interpretadas. A doença de Alzheimer causa morte celular e perda de tecido no cérebro que acabam por diminuir o córtex cerebral e suas sinapses, danificando as áreas da memória, pensamento e planejamento, essa diminuição do córtex cerebral é especialmente grave na zona do hipocampo (parte do sistema límbico), uma área que desempenha um papel fundamental na formação de novas memórias e que de acordo com critérios filogenéticos faz parte do arquicórtex, porção cortical mais antiga relacionada com o comportamento emocional e com a memória. Com isso os ventrículos laterais, cavidades preenchidas por líquidos localizados em cada hemisfério cerebral, tem tendência a aumentar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que todos os processos de alterações supracitados têm impacto sobre o cérebro, e são mais devastadores com o passar do tempo e a progressão da doença de Alzheimer, pois nesta, o córtex cerebral vai diminuindo drasticamente afetando quase todas suas funções.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Encéfalo. Memória.

[1] Estudantes do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos;
[2]Docente/pesquisadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos.
E-mail: mira_batista@yahoo.com.br

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Área Temática: EDUCAÇÃO E SAÚDE

Priscila Magno Pinto de Sousa[1]; Monique Medeiros De Sousa[2]; Vanessa Diniz Vieira[3].

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é um sinal clínico e de rápida resposta para o sistema imunológico cerebral. É considerado como um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil. Após o AVC o paciente irá precisar de cuidados da enfermagem para restabelecer sua saúde e proporcionar a cura sem deixar sequelas. Este estudo objetivou fazer uma revisão bibliográfica da assistência da enfermagem ao paciente com acidente vascular cerebral. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi feita uma revisão bibliográfica de artigos científicos disponíveis na plataforma do Google Acadêmico e nas bases de dados Sciello, Lilacs, Pube Med, BVS e Periódicos Capes. Foram usados como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos, a partir dos descritores: Acidente Vascular Cerebral. Enfermagem. Paciente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou que o enfermeiro é o profissional fundamental para a assistência do paciente com AVC, possibilitará este viver independente da capacidade de realizar atividades físicas e mentais necessárias para manutenção de suas atividades básicas e instrumentais. A reabilitação do paciente com sequela de AVC é desafio para a enfermagem, necessita de esforços do paciente para minimizar o impacto e para aumentar a recuperação funcional. O paciente necessita de acompanhamento constante da equipe de enfermagem e receber instruções sobre as consequências de disfagia, paralisia facial, fraqueza muscular, déficits de sensibilidade, alterações visuais, limitação de atividades motoras e funcionais. Os profissionais de enfermagem proporciona conforto e estabelecer a saúde do paciente. E a equipe multiprofissional deve compreender as frustações do paciente e apresenta-lo a sociedade como um novo indivíduo com capacidade de lidar com as situações e viver de forma confortável com o meio. **CONCLUSÕES**: Conclui-se que é necessário o cuidado da enfermagem com o paciente de AVC não só na prevenção, mas durante todo tratamento e apoio ao paciente na inserção dele na sociedade e na família.

Palavras-Chave: Impacto, Desafios, Novo Indivíduo.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS QUE FAZEM O USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS

José Orlando Soares de Lima Segundo[8]; Luiz Eduardo Severo Madaleno[1]; Jacyelle Jacinto Cabral [1]; Claudia Morgana Soares[9]

INTRODUÇÃO: O uso incontrolado de medicamentos é uma pratica normal entre as pessoas atualmente**,** onde simplesmente por apresentar alguns sintomas já recorrem a medicações sem ter conhecimento sobre o efeito do mesmo. A equipe de enfermagem com todo subsidio que possui, deve acompanhar e repassar informações sobra essa prática, na qual acarreta prejuízos para a saúde. **OBJETIVO:** Objetivou-se com o estudo, relatar aspectos da assistência de enfermagem referente ao individuo que faz o uso desordenado de medicamentos, através de uma revisão bibliográfica por meio de consultas no Google Acadêmico e SciELO, entre os meses de abril e maio de 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram utilizados dois artigos relacionados ao eixo temático, em língua portuguesa. Constatou-se que a automedicação é uma prática comum não apenas no Brasil, como também em todo o mundo, de acordo com a Organização Mundial de Saúde. Em todo mundo, 50% dos pacientes tomam medicamentos de forma incorreta. E uma das maiores causas de internação hospitalar é a intoxicação medicamentosa. De acordo com a ANVISA, os analgésicos, os antitérmicos e os anti-inflamatórios representam as classes de medicamentos que mais estão associados a quadros de intoxicação e os antibióticos tem se tornado cada vez mais de difícil utilidade, pela mutação das bactérias. **CONCLUSÃO:** Conclui-se portanto que o enfermeiro deve ter dominância necessária para relatar ao paciente os perigos da automedicação, levando em conta condições econômicos políticos e culturais, bem como respeitando a opinião deoutros profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação; Intoxicação; Cuidados; Enfermagem.

[8] Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos.
[9] Docente/pesquisador do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos. E-mail: claudiamorganavet@gmail.com

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO

Itaiany Alves de Brito[1]; Esmaildo Pereira Júnior[1]; Matheus Medeiros Dantas[1]; Joyce de Souza Véras; Cristina Costa Melquíades Barreto[2]

INTRODUÇÃO- O parto humanizado é uma forma de trazer mais segurança e conforto social e físico à mulher neste momento tão especial. Sendo o enfermeiro um dos responsáveis a auxiliar a parturiente neste momento. Objetiva-se demonstrar a assistência de Enfermagem ao parto humanizado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica literária de cunho descritivo, com pesquisa realizada no Google Acadêmico. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados nos últimos 5 anos em língua nacional e de exclusão os publicados há mais de 5 anos e em língua estrangeira. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O parto humanizado além de auxiliar na continuidade da reprodução humana, é uma forma de trazer segurança, conforto e concretização da maternidade de maneira fisiológica e com segurança. A assistência de enfermagem abrange a gestante e seu companheiro, fazendo uma preparação psicológica, estrutural e informacional, o que trará confiança e bem estar à mulher, por isso é indispensável que a equipe esteja preparada e treinada para atuar nestas situações e em suas intercorrências. Dentre os cuidados de enfermagem no momento do parto está o alívio da dor sem o uso de medicamentos. São usados posições e exercícios respiratórios que estimulam o processo e trazendo autonomia a parturiente o que resulta na diminuição do estresse pré e trans-parto o que garante o alívio da dor. Outro ponto importante é a massagem que traz o contato físico com a parturiente, ocorre uma estimulação sensorial, aumento da oxigenação dos tecidos resultando na diminuição do estresse emocional. **CONCLUSÃO:** Apreende-se desta pesquisa a importância do parto realizado de forma humanizada e os cuidados de enfermagem envolvidos neste processo tão delicado e ao mesmo tempo repleto de alegria. É uma forma natural que deveria ser experimentada por todas as mulheres aptas a este procedimento por concretizar os instintos fisiológicos e morfológicos do corpo.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência. Enfermagem. Parto Humanizado.

---

[1]Estudantes do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos. ; [2] Docente/pesquisador do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos. E-mail: cristinacmelquiades@gmail.com.

ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES EPITELIAIS.

Matheus dos Santos Saldanha [10]; Lorena Albuquerque Vieira[11]

INTRODUÇÃO: Ferida é uma lesão descontinuada do tecido epitelial que compromete sua função, pode ser resultante de causas intencionais, cirúrgicas, acidentais ou traumáticas. O paciente que é portador de feridas deve ter cuidados especiais, atentando para diversas ações dinamizadas pelo enfermeiro considerando-o como um ser biopsicossocial. **OBJETIVO:** Analisar na literatura nacional e internacional, o desempenho e a responsabilidade da equipe de enfermagem frente a pacientes portadores de lesões epiteliais crônicas e/ou graves, seus métodos e a prevenção de infecções. **METODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Para a pesquisa foram utilizadas as bases de dados como fonte de colaboração: MEDILINE/PubMed; SCOPUS Preview. A Science Direct da Elsevier e "ProQuest". Computou-se 5 artigos após os critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Identificou-se o desempenho do enfermeiro em desenvolver ações que ajudem no processo saúde doença do seu paciente acometido por feridas crônicas, eficácia da cicatrização de feridas e a diminuição de infecção em pacientes tratados pela equipe de enfermagem, tratamentos casuais efetivando uma boa cicatrização, a aplicação no NIC/NANDA no diagnostico, prevenção e tratamento de feridas e curativos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ressalta-se a necessidade de uma boa intervenções da equipe de enfermagem, voltadas para a qualificação da comunicação e cuidado, por meio de estratégias terapêuticas eficazes que assistam os pacientes acometidos por lesões crônicas, aplicando principalmente as diretrizes do nic/nanda promovendo uma eficácia com relação a recuperação mais gradativa e rápida da cicatrização de tal lesão, seja ela crônica e/ou agudas, prevenindo esses pacientes de prováveis infecções.

Palavras – chave: Cicatrização de feridas, curativos oclusivos, diagnóstico de enfermagem.

SAMPAIO, I. C.R. et al. Caracterização do atendimento de pacientes com feridas na Atenção Primária. **Revista Rene**, Recife, v. 15, n. 4, p. 613-20, ago. 2014.

---

[10] Relator. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar.
[11] Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DA SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO

Maria Do Socorro De Araújo [12]; Tamiris Guedes Vieira [13]

INTRODUÇÃO: A Síndrome Hipertensiva Especifica da Gestação (SHEG) constitui-se em uma das mais importantes complicações do ciclo gravídico-puerperal uma vez que, apresenta risco para mãe e filho. Enquanto questão de saúde pública, o problema necessita de cuidados e intervenções precoces, na tentativa de diminuir os números de casos referentes à patologia e complicações associadas à doença (AGUIAR, 2014).Seus principais fatores de riscos são mulheres na faixa etaria dos 30 anos de idade, doença renal, o diabetes, a obesidade, a gravidez múltipla, a primiparidade, os antecedentes pessoais ou familiares de hipertensão arterial crônica e a raça/cor negra que podem contribuir com o aumento do risco para o desenvolvimento da hipertensão gestacional(SANTOS et al., 2015).As sequelas e complicações que podem existir tanto para a mãe como a feto são: descolamento da placenta, prematuridade, retardo do crescimento intrauterino, morte materno fetal, oligúria, crise hipertensiva, edema pulmonar, edema cerebral, trombocitopenia, hemorragia, acidente vascular cerebral, cegueira, intolerância fetal ao trabalho de parto e a Síndrome de HELLP. **OBJETIVO:** Analisar a assistência de enfermagem no diagnóstico da gestante com SHEG. **METODOS:**.Os artigos selecionados para a presente revisão foram identificados por meio de busca eletrônica nos bancos de dado PubMed, Scielo e Lilacs e compostos por estudos e revisões da literatura. **RESULTADOS:** Sua classificação é da seguinte maneira: hipertensão crônica que ocorre antes da gestação, anterior às 20 semanas e não se resolve até 12 semanas após o parto; Pré-eclâmpsia que consiste na hipertensão diagnosticada após 20 semanas de gestação, acompanhada de proteinúria e desaparece até 12 semanas após o parto, podendo ser leve ou grave; Eclampsia ocorrência de convulsões em mulheres com pré-eclampsia(SILVA,2015). O princípio do tratamento da pré-eclampsia consiste na redução da pressão sanguínea materna e aumento do fluxo sanguíneo placentário. A Hidralazina e a Metildopa são as drogas usadas comumente como anti-hipertensivos durante a gestação, promovendo o relaxamento do músculo liso das artérias periféricas e a redução da resistência vascular (OLIVEIRA et al.,2016). O acompanhamento da equipe multidisciplinar no acompanhamento durante o pré-parto e pós-parto traz benefícios diminuindo assim grandes intercorrências maléficas para a mãe e a criança, entretanto a dificuldade de aceitação da gestante quando diagnosticada com doença hipertensiva específica da gestação é grande o que dificulta o tratamento correto (SILVA,2015).**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A assistencia deverá ser voltada a estrategias de ações que busquem diminuir o número de casos de gestantes com pré-eclâmpsia e suas complicações, possibilitando a transferência de informação para a população e a construção do conhecimento sobre a doença evitando suas complicações tanto para a mãe como para seu feto.

Palavras – chave*:* Complicação, Gravidez de alto risco, Hipertensão.

REFERÊNCIAS

AGUIAR,Leticia Rodrigues da Silva ;SILVA, Michely Glenda Pereira da ;FEITOSA, Wanessa Freitas; CUNHA,Karla Joelma Bezerra Cunha. **Análise de estudos sobre as condutas de enfermagem no cuidado à gestante com doença hipertensiva. Rev. Interdisciplinar.** v. 7, n. 1, p. 204-215, jan. fev. mar. 2014.

SILVA,Rozeli Viana Gomes. **Doença Hipertensiva Específica Da Gestação - Projeto de Intervenção para Trabalhar com as Gestantes do Território da Estratégia Saúde da Família no Município de Pedra do Anta - Minas Gerais**.31f. Dissertação de Pós graduação em Atenção Básica em Saúde Família , na Universidade Federal de Minas Gerais,MG.2015.

SANTOS, Z. M. S. A. et al. **Autocuidado da gestante adolescente na prevenção dos fatores de risco da síndrome hipertensiva específica da gravidez (SHEG). Rev Bras Promoção em Saúde**, Fortaleza,v. 28,n.4,p. 613-620, out./dez.,2015.

[12] Relatora. Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

[13] Docente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

CÂNCER DE PRÓSTATA: FATORES DE RISCO E A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Natália Maria da Conceição de Medeiros Bezerra[1]; Bruna Amâncio Pinto Ramalho[2]; Eduarda de Araújo Pita[3]; Francieudo de Paula Farias [4]; Hellen Renatta Leopoldino Medeiros [5]

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata (CP) é o sexto tipo de câncer mais comum no mundo e o segundo mais prevalente entre os homens no Brasil. O mesmo inicialmente pode apresentar evolução silenciosa, os pacientes podem não apresentar sintomas ou, apresentarem sintomas parecidos com a Hiperplasia Prostática Benigna. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença estão relacionados à presença de testosterona e a idade avançada, uma vez que tanto a incidência como a mortalidade aumentam significativamente após os 50 anos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico, realizado após leitura e seleção de artigos nacionais disponíveis online em texto completo, com data após o ano 2013, usando os bancos de dados Google Acadêmico e *Scielo.* **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No mundo esse tumor é o sexto tipo de neoplasia mais comum no mundo, representando aproximadamente 10% do total dos cânceres. Espera-se que o avanço do número de casos diagnosticados, estejam relacionados com a detecção precoce, uma vez que o sistema público de saúde passou a facilitar o acesso ao urologista e realização, quando indicado, do toque retal e do exame de PSA, possibilitando a descoberta da doença na sua fase inicial. **CONCLUSÃO:** Por meio das pesquisas realizadas, conclui-se que o câncer de próstata é considerado o segundo tipo de câncer mais predominante entre homens com mais de 50 anos no Brasil e precisa de intervenções que possam de fato detectá-lo e preveni-lo na fase inicial.

1Bacharelanda em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, natalinha_sm@hotmail.com 2Bacharelanda em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, bramalho01@gmail.com. 3Bacharelando em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, ffarias7@gmail.com. 4Bacharelanda em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, eapita4@gmail.com. 5Enfermeira Docente das Faculdades Integradas de Patos hellen.medeiros@gmail.com

CÂNCER OVÁRIANO

Eduarda Araújo Pitas[1]; Bruna Amâncio Pinto Ramalho[2]; Francieudo de Paula Farias[3]; Natália Maria da Conceição de Medeiros Bezerra[4]; Erta Soraya Ribeiro César Rodrigues[5]

INTRODUÇÃO - O câncer ovariano é representado pelo aparecimento de células irregular que têm capacidade de penetrar ou de se proliferar para outras partes do corpo. Quando este procedimento se inicia, os sintomas podem não se revelar, eles tornam mais perceptíveis conforme a gradação da doença. Dentro dos sintomas estão as dores na bacia, ausência de apetite, impressão de distensão abdominal, dentre outros. **METODOLOGIA:** Se trata de um estudo com base bibliográfica com abordagem descritiva ao tema. RESULTADOS E **DISCUSSÃO:** Algumas ações estilos de vida foram agregados a uma diminuição da incidência deste câncer, nomeadamente a amamentação, a multiparidade e o uso de anticoncepcionais orais. Este tipo de neoplasia pode acontecer em qualquer faixa etária, mas acomete especialmente mulheres acima de 50 anos, dando-se após a menopausa, sendo raro em mulheres com menos de 20 anos, mesmo em famílias com câncer hereditário. Eles podem se instalar em diversos locais, determinando assim, o tipo de câncer de ovário que a paciente terá. Existe tipos de rastreamentos com objetivo de detectar a doença ainda curável, tendo como estratégias disponíveis o exame físico, marcadores tumorais e ultrassonografia pélvica. (APPEL; MÔNEGO; RAMOS; POLI; STEIN; SILVA; BERND; BERSCH, 2009). **CONCLUSÃO:** Observando assim, a falta de bons métodos, tendo em vista um grande problema das propostas de rastreamento para o câncer de ovário, sendo também constantemente observado os resultados falso-positivos

1Bacharelanda em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, eapita4@gmail.com. 2Bacharelanda em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, bramalho01@gmail.com. 3Bacharelando em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, ffarias7@gmail.com. 4Bacharelanda em enfermagem pelas Faculdades Integradas de Patos, natalinha_sm@hotmail.com. 5Enfermeira obstetra. Mestre em Ciências da Saúde, ertasoraya@gmail.com

CONSERVAÇÃO DOS IMUNOBIOLÓGICOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBS): UMA ANÁLISE NA LITERATURA

Thaynara Taís Morais De Melo[1]; Almiraneide Dantas de Azevedo[2]; Maria Clidineide da Silva Carlos[2]; Rosa Martha Ventura Nunes[3];

INTRODUÇÃO: Os imunobiológicos são produtos termolábeis que necessitam de refrigeração para preservar sua capacidade imunizante. É fundamental a manutenção da Rede de Frio para proporcionar a qualidade das vacinas disponíveis à população. O processo de recebimento, armazenamento, conservação, manipulação, distribuição e transporte são de responsabilidade dos profissionais vinculados ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) e atuantes, a maioria, em nível da atenção básica**. OBJETIVO:** O objetivo do estudo é descrever através da literatura como deve ser o processo de manutenção da Rede de Frio das Unidades Básicas de Saúde (UBS). **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de artigos científicos, retirados dos bancos de dados eletrônicos do Scielo e Google Acadêmico em maio de 2018, sendo selecionado 5 artigos sobre a temática, do ano de 2013 a 2017 e escritos em português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As vacinas devem ser conservadas em temperaturas negativas, já em nível local são refrigeradas entre +2ºC a +8º C, em refrigeradores exclusivos, e distribuídos de acordo com a termoestabilidade, ou seja, as vacinas que contêm adjuvantes não podem ser submetidas a congelamento, assim como deve averiguar se há falhas. Salienta-se que a inativação de uma vacina nem sempre altera suas características físicas, o que dificulta a identificar se a ausência do seu efeito protetor está relacionada a uma falha primária ou secundária ou ineficácia da vacina pela inadequada conservação atuação da equipe de enfermagem possui um importante papel no PNI, em todas as suas ações de gerenciamento, supervisão e execução. Na organização das caixas térmicas deve-se usar bobina de gelo reciclável, e que precisará ser ambientada para uso e a sua temperatura atingida chegar a aproximadamente -7°C. É de responsabilidade de o enfermeiro prestar assistência com segurança e prover o abastecimento de insumos, mantendo-os em conservação adequada, além de preconizada pelo próprio programa em sala de vacina, seja desenvolvido pela equipe de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, é importante a realização de ações educativas junto às equipes ESF, a fim de qualificá-las e sensibilizá-las da responsabilidade que possuem frente ao programa nacional de imunização.

Palavras-Chaves: Conservação de Imunológicos. Imunização. Rede de Frio.

CUIDADOS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NOS PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Martha Helena Fernandes Freire[14], José Nyanderson Brilhante Gomes de Andrade[1], Francisca Marta Araújo Lopes[1], Mylena dos Santos Costa[1], Claudia Morgana Soares[2]

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down (SD) é uma doença cromossômica caracterizada pelas cópias dos genes no cromossomo 21 em triplicata e é uma condição genética que ocorre igualmente no sexo masculino e feminino. Os portadores possuem características físicas e como aspetos diferentes na face, diferenças no tônus muscular. Existem problemas clínicos peculiares e provavelmente terá algum grau de deficiência, além de possuir uma suscetibilidade a algumas patologias do sistema respiratório, cardíaco e endócrino. **OBJETIVO:** O presente trabalho teve por objetivo estabelecer cuidados dos profissionais de enfermagem aos portadores de Síndrome de Down. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão literária com abordagem descritiva, usando os descritores: Síndrome de Down, Enfermagem, Cariótipo. Foi realizada uma busca em artigos indexados nas plataformas Google Acadêmico, Ministério da saúde e Scielo e selecionado quatro artigos para a análise e construção deste estudo, que ocorreu no período de maio de 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Alguns cuidados devem ser tomados por parte da enfermagem aos pacientes da SD, como, saber aconselhar e apoiar o cuidador, orientando-o sobre todos os cuidados. O portador deve consultar-se com fonoaudiólogo, fisioterapeuta e realizar periodicamente alguns exames. É fundamental que se voltem atenções por parte dos profissionais de saúde, para a compreensão dos pacientes com síndrome de Down em meio social e com a família. **CONCLUSÃO:** Diante disso evidencia-se a importante participação ativa do enfermeiro tanto na parte educativa ao cuidador e ao indivíduo, como também na prevenção de agravos à saúde e uma melhoria no seu desenvolvimento cognitivo e psicomotor.

Palavras- chave: Sindrome de Down; cuidados de enfermagem; aconselhamento genético.

[14] Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos. E-mail: marthahelena71@gmail.com; [2] Docente/pesquisador do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos. E-mail: claudiamorganavet@gmail.com

DEMÊNCIAS VASCULARES EM IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA

Gilberlândia Marinho Alves [1]; Josefa Pereira [1]; Karla Augusta Ramalho L. Dantas [1]; Elainy Maria D. de Medeiros França [2].

INTRODUÇÃO: A demência vascular é uma doença que atinge o declínio cognitivo global, ao qual acomete idoso, ao qual se dá a perda da memória, o infarto cerebral devido à doença vascular, inclusive a doença cerebrovascular hipertensiva. Possui diversos quadros de múltiplas lesões tromboembólicas, lesões únicas em territórios estratégicos, estados lacunares, alterações crônicas da circulação cerebral, lesões extensas da substância branca, angiopatia amilóide e quadros decorrentes de acidentes vasculares cerebrais hemorrágicos. Sendo mais comum nas mulheres, do que em homens, afeta diretamente a qualidade de vida, levando a problemas cognitivos, de raciocínio, memória e afetando a linguagem, além das mudanças apresentadas com alterações do comportamento e da própria personalidade. Analisar os aspectos clínicos e as condições mórbidas associados a demências vasculares em pacientes idosos, através da revisão de literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de artigos científicos, retirados dos bancos de dados eletrônicos do Scielo e Google Acadêmico, sendo selecionado 5 artigos sobre a temática, do ano de 2013 a 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Segunda causa mais comum em idosos, depois do Alzheimer, apesar de serem parecidos seus sintomas, o que as diferenciam são os estágios de comprometimento cognitivo. Os sintomas apresentado é um quadro clinico clássico de início abrupto, parecido com um acidente vascular cerebral ou um ataque isquêmico transitório, que piora progressivamente. O diagnóstico é realizado através de exames complementares de neuroimagens e escalas específicas. Sendo assim, os profissionais de enfermagem poderão contribuir com o desenvolvimento de processos sistemático, as quais atendam as necessidades individuais de forma holística e humanizada, a esses pacientes e seus cuidadores. **ONCLUSÃO:** Conclui-se a assistência deverá ser voltado na prevenção de novos eventos isquêmicos, com intervenção neuropsicológica adaptada às necessidades individuais de cada paciente, uso racional de drogas psiquiátricas e talvez de ativadores do metabolismo cerebral, e, principalmente em casos avançados, adequada estruturação do ambiente e suporte à família.

Palavras-Chaves: demência vascular. Enfermagem. Idosos.

---

[15] Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos.
[2] Docente/pesquisador do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos.
E-mail:elainymedeiros@fiponline.edu.br

DIETA CETOGÊNICA NO TRATAMENTO DE EPILEPSIAS EM CRIANÇAS

Bruna Cecília freire Gomes[16], Maria Benigna de Lima Amorim, Elias Macedo Abílio, Claudia Morgana Soares[2]

INTRODUÇÃO: A epilepsia está entre os mais frequentes e graves distúrbios neurológicos infantis, com incidência aproximada de 1% da população. Atualmente esta disponível drogas que atuam com diversos mecanismos de ação para a epilepsia, cerca de 20% a 30% de crianças acometidas, têm crises epilépticas refratárias às drogas antiepilépticas, e muitas vezes as drogas não conseguem tratar todos os tipos de crise. Em 1921 surgiu uma nova expectativa de tratamento, a dieta cetogênica, baseada numa dieta pobre em carboidratos e proteínas e rica em gorduras, que poderia reproduzir a acidose e a cetose metabólica características do jejum, permitindo desta forma a manutenção do estado de cetose por um maior período de tempo. Buscando averiguar os efeitos benéficos da dieta cetogênica em crianças com epilepsia. **METODOLOGIA:** Este trabalho consta de uma revisão bibliográfica descritiva, realizada em artigos científicos disponíveis em sites Scielo, Google Acadêmico, incluindo artigos publicados em língua portuguesa e relacionado ao objetivo da temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Considerada um dos trantornos neurológicos mais frequentes, a epilepsia, é classificada como uma condição de crises recorrentes espontâneas. Existe uma considerada relação entre radicais livres e enzimas antioxidantes no fenômeno epiléptico, e as espécies reativas de oxigênio (EROs), têm sido implicadas na neurodegeneração induzida pelas crises. A dieta cetogênica aplicada como terapia dietética, modula a bionergetica mitocondrial e formação de EROs, prevenindo alterações do DNA mitocondrial e aumentando a capacidade antioxidante celular. **CONCLUSÃO:** Como resultados positivos pode-se observar diminuição ou remissão das crises, embora a dieta tenha seu efeito antiepiléptico comprovado há mais de 80 anos, não existe ainda um consenso de quais mecanismos de ação são responsáveis por esse achado. As evidências de atuação da dieta esta, na disfunção mitocondrial, como ocorre na epilepsia, e demonstram claramente efeitos benéficos dessa terapêutica.

Palavras-chave: Epilepsia; Dieta cetogênica; Criança.

[16] Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos. E-mail: benignawy@gmail.com; [2] Docente/pesquisador do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos. E-mail: claudiamorganavet@gmail.com

DOENÇAS OSTEOMUSCULARES MAIS FREQUENTES ASSOCIADAS A ATIVIDADES DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Josivânia Rafaela Sousa de Fonte ; Jaqueline Lima Figueredo [2]; Renata Costa Neves Tunú [3]; Adalmira Batista Lima[4]

INTRODUÇÃO- Os trabalhadores de enfermagem na maioria das vezes com altas jornadas de trabalho, em ambientes não adequados ergonomicamente, e consequentemente usando de má postura, vêm neste decorrer adquirindo, as denominadas: Doença Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT). **OBJETIVO:** O objetivo deste é averiguar as DORT que mais acometem os profissionais de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica do tipo descritiva, realizada nos sites do Google acadêmico, durante o mês de abril de 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos relatam, que os mesmo são acometidos de apresentarem dores nos joelhos, ombros e região cervical, sendo que das maiores queixas da equipe de enfermagem tem se destacado a dor lombar e que esta lesão se dar principalmente quando é realizado o cuidado direto com o paciente, como: mudanças de decúbito, banhos em leitos, cuidados com idosos, ou seja, que atendem pacientes com alto grau de dependência física. Tem sido observado que as mesmas possuem mais de 32 horas semanais de jornada de trabalho com mais horas extras, a maioria desses profissionais não procuram ajuda médica e retornam aos seus trabalhos apresentando os mesmos sintomas das dores lombares. Dados mostram também a preocupação de alguns profissionais na busca de ajuda médica, embora os valores caíram para 13,3 % quando as mesmas ficam ausentes do trabalho. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, conclui-se que trabalhadoras que possuem mais de um emprego ou continuam em sua jornada de trabalho extra, evidenciam dores osteomusculares ligadas ao trabalho.

Palavras chave: Saúde. Enfermeiros. Dores lombares.

[,2,3]Estudantes do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos; [4]Docente/pesquisadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos. E-mail: mira_batista@yahoo.com.br

HISTÓRICO E ASPECTO GENÉTICO DA DOENÇA DE FABRY

Bárbara Lima Felipe[17], Maria Andresa Ferreira da Silva[1], Stefany Augusto Pinto[1], Claudia Morgana Soares[2].

INTRODUÇÃO: Doença de Fabry é um distúrbio hereditário raro, que acomete o cromossomo X, fazendo com que o corpo não produza quantidades suficientes da enzima Alfa galactosidase (ALFA-GAL), que é responsável pela remoção de substâncias gordurosas das células. **OBJETIVO:** Objetivou-se neste estudo apresentar a doença de Fabry e identificar possíveis manifestações ocasionadas nos indivíduos acometidos pela doença. **METODOLOGIA**: Através de busca no site Google Acadêmico, selecionou-se dois artigos na língua portuguesa com a temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: Considerada frequente na raça branca, ocorre devido a acumulação progressiva de globotriaosilceramida, por deficiência da hidroláse lisossômica alfa-galactosidase. A doença de Anderson-Fabry, relatada pelos dermatologistas Willian Anderson e Johannes Fabry em 1898 encontrada em uma a cada 117.000 pessoas. Seu surgimento pode acarretar manifestações cardíacas, como a hipertrofia ventricular e alterações nos ritmos cardíacos. Em relação aos aspectos genéticos, com o gene deficiente da doença localizado no cromossomo X, os homens portadores do gene, provavelmente não serão capazes de produzir alfa-GAL suficiente para evitar o acumulo GL-3 (globotriaosilceramida) que é normalmente removida das células pela enzima alfa-GAL, onde terão a doença. Nas mulheres, sendo elas portadoras de dois cromossomos X, e como um cromossomo não afetado nem sempre compensa o afetado, algumas mulheres portadoras do gene deficiente poderão desenvolver a doença enquanto outras não. Estima-se que o diagnóstico acontece com 15 anos após o descobrimento dos primeiros sintomas, e o tratamento se dá pela reposição com terapia enzimática da enzima α-galactosidase, durante toda a vida. Apesar da redução dos depósitos de GB3 e retardamento da perda de função renal ser verdadeiras, não se tem a confirmação da diminuição da mortalidade. **CONCLUSÃO:** É fundamental a pesquisa da história familiar, uma vez que, a maioria dos casos ocorre de forma hereditária. No entanto, a ausência de dados familiares positivos não invalida o diagnóstico, uma vez que mutações têm sido documentadas.

PALAVRAS CHAVES : Doença de Fabry; Cromossomo X; Enzimas.

[17] Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos. E-mail: barbaralima.felipe@gmail.com; [2] Docente/pesquisador do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos. E-mail: claudiamorganavet@gmail.com

HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO À SAÚDE PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Bruna Kelly Rodrigues de Freitas[1]; Pricila Magna Pinto de Sousa[1]; Aldeni Ramos de Oliveira[1]; Larissa de Araújo Batista Suarez[2]

INTRODUÇÃO: A humanização no atendimento realizado pelos profissionais de saúde mostra-se um tema relevante, uma vez que no ambiente de saúde é fundamental desenvolver ações pautadas em princípios da integridade, equidade, participação social, dentre outros. Tal temática demanda revisão de práticas cotidianas, com ênfase na promoção de intervenções e na criação de espaços de trabalho que valorizem a dignidade do profissional. Nesse cenário, é de extrema relevância desenvolver uma relação de cuidado entre o enfermeiro, paciente e família exprimindo fatores comportamentais na qualidade assistencial à saúde. Objetivou analisar a área de enfermagem, acerca da humanização em saúde, enfatizando as principais concepções dos profissionais de enfermagem na atualidade. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada mediante levantamento na base de dados de indexação Biblioteca Virtual, BIREME, Google acadêmico, LILACS, e BDENF, foram selecionados artigos entre os anos de 2013 a 2017, de língua portuguesa e que se enquadraram na temática abordada. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Como principais resultados pode-se evidenciar que a equipe de enfermagem deve estabelecer uma relação que ultrapasse o cuidado físico, por meio de ações humanizadas, favorecendo a recuperação com qualidade. Uma vez que, a assistência de qualidade fica respaldada no relacionamento de confiança pré-estabelecido e na obtenção de bons resultados no tratamento. Nessa perspectiva, cuidar é ser empático, usar da própria humanidade para assistir a do outro, como ser único, composto de corpo, mente, vontade, desejos e emoção. A ausência de compromisso e de responsabilidade do enfermeiro com a vida do paciente, pode acarretar danos ao indivíduo que está sendo cuidado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que se torna de extrema importância a qualificação e a humanização em saúde, para que essas as ações aconteçam de forma satisfatória os profissionais de enfermagem possuem um papel fundamental neste processo.

Palavras-Chave: Assistência, Humanização, Cuidados da Enfermagem.

Docente/pesquisador do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos. Curso de Graduação em Enfermagem. Mestranda em Psicologia Clínica,Pós-Graduada em Psicopedagogia , Psicologia Organizacional, Gestão de Marketing e Pessoas e Tutoria em EaD; Bacharela Administração de Empresas e Psicologia. ² Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos.

COMPLICAÇÕES DA INFECÇÃO URINARIA NA GESTAÇÃO

Mylena dos Santos Costa [1] ; Shirley Felix da Silva[1], Maiane Freitas Dias[1] , Francisca Marta Araújo Lopes[1], Malba Gean Rodrigues de Amorim[2]

INTRODUÇÃO: A infecção do trato urinário (ITU) é caracterizada pela invasão e multiplicação de microrganismos patogênicos no aparelho urinário, acometendo os rins e as vias urinárias. A ITU ocorre independente de idade e sexo, entretanto atinge preferencialmente o sexo feminino uma vez que a uretra feminina é mais curta que a masculina, favorecendo a proliferação de bactérias neste sítio anatômico. Na gestação, as mulheres ficam mais suscetíveis a infecções do trato urinário, porque os hormônios afrouxam os músculos do útero, o que diminui o fluxo de urina dos rins para a bexiga. No período gestacional, a mulher apresenta urina com ph alcalino que favorece o crescimento das bactérias no trato urinário. **OBJETIVO:** O estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura descritiva sobre as complicações da infecção urinária na gestação. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca em artigos indexados nas plataformas Google Acadêmico e Scielo. Como critérios de inclusão foram adotados os artigos datados a partir de ano 2008, escritos em língua portuguesa. Com método de exclusão, foram excluídos artigos que não estavam em consonância com a temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A estase urinária inibe a atividade antibacteriana e a mudança para um pH mais alcalino que favorece o crescimento bacteriano, como *Escherichia coli* , *Proteus* sp., *Klebsiela* sp., Enterobacter sp., *Staphylococcus saprophyticus*, *Enterococcus* sp., todos da microbiota normal do trato digestivo. Os sinais e sintomas mais comuns são forte ardência ao urinar, vontade frequente e repentina de urinar em pouca quantidade, dor pélvica e sensação de não conseguir esvaziar a bexiga e febre persistente. **CONCLUSÃO:** A gestante pode evoluir com complicações como pielonefrite, Pré-eclampsia, anemia, endometrite. As medida a serem tomadas para prevenir a ITU uma boa higienização limpar-se após urinar para evitar que bactérias se acumulem no local e entrem no trato urinário, beber bastante líquidos, especialmente água e evitar usar calças muito apertadas.

Palavras chave: Bactéria. Gestação. Infecção.

LOCALIZAÇÕES DO CORAÇÃO POR ANOMALIA NA PENTALOGIA DE CANTRELL

Maria Andresa Ferreira da Silva[1]; Bárbara Lima Felpe[1]; Adalmira Batista Lima[2]

INTRODUÇÃO: A Pentalogia de Cantrell é uma anomalia congênita rara, descrita 1958 por CANTRELL. Caracterizada por vários defeitos da parede abdominal, que pode alterar um terço inferior do esterno, diafragma e pericárdio e assim exteriorizar órgãos, sendo o coração o órgão predominante. A expressão dos defeitos pode ser variável e o prognóstico depende da gravidade das lesões. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo verificar as possíveis localizações do coração na Pentalogia de Cantrell. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão literária com abordagem descritiva, realizada nas plataformas de pesquisa Google Acadêmico e Sciello. Foram selecionados três artigos para a análise e construção deste estudo, que ocorreu no mês de abril de 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O coração normalmente localiza-se na cavidade torácica entre a 2ª e a 5ª costela, porém na Pentalogia de Cantrell apresenta-se fora da caixa torácica e pode ser confirmada a suspeita através da RM (ressonância magnética) para identificar o diagnóstico e estabelecer o prognóstico. As determinadas posições podem ser encontradas: Cervical quando o esterno se mantém intacto e o coração posicionado acima; Toracocervical quando o coração se exterioriza através de um defeito na porção superior do esterno; torácica pelo defeito esternal o coração salienta-se através da parede anterior do tórax; Toracoabdominal o defeito se encontra na porção inferior do esterno e epigástrio; Abdominal nesta o esterno esta íntegro mas no coração existe um deslocamento para o abdome superior. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que na Pentalogia de Cantrell o coração pode apresentar-se em varias localizações entre tórax e abdome e as alterações se devem as deformidades osso esterno, da parede abdominal como também do músculo diafragma. Geralmente, a pentalogia de Cantrell é fatal sem intervenção cirúrgica, sua estimativa de vida é até 36 horas após o parto, esse tempo esteja vencido, a correção definitiva da malformação cardíaca é postergada até a criança atingir idade,peso e pressão arterial adequada na artéria pulmonar.

Palavras-chave: Coração. Anomalia. Pentalogia de Cantrell.

Estudantes do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos. E-mail:andresasilva0202@gmail.com[1] Estudantes do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos. E-mail: barbaralima.felipe@gmail.com[1] Docente/pesquisadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos. E-mail: mira_batista@yahoo.com.br [2] .

MODELO TERAPEUTICO PARA A ESCLEROSE LATERAL AMIOTROFICA

Jaqueline Lima Figueredo[18], Josivânia Rafaela Sousa De Fonte[1], Renata Costa Neves Tunú[1], Lanna Priscilla Do Nascimento Dias[1], Claudia Morgana Soares[2].

INTRODUÇÃO: A Esclerose Lateral Amiotrofica (ELA), é uma doença neurodegenerativa que afetam neurônios inferiores e superiores, conhecida por variações de sintomas e por a incompreensão de seu surgimento. Atualmente, existe apenas um fármaco, o riluzol, aprovado pelo Food and Administration (FDA), com o objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente, amenizando os sintomas. **OBJETIVO:** Objetivou com este trabalho averiguar um melhor tratamento para estes pacientes acometidos a ELA . **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica do tipo descritiva, realizada nos sites do Google acadêmico, durante o mês de abril de 2018. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos relatam que a desnutrição acometem pacientes com ELA, aumentando risco de morte, desta forma a terapia nutricional baseada em uma dieta hipercalórica e hiperproteica, e quantidade adequada de ingestão hídrica e de fibras, evitando a perda de peso e desnutrição, tem sido muito importante, por haver grande perca de massa muscular. Pacientes acometidos, tendem a apresentar constipação intestinal, devido a falta de consumo de fibras. Foi observado que a necessidade proteica na ELA, pode-se variar entre 1,0 e 1,5 g/kg dia. E a importância dos lipídios na dieta com um valor maior de gordura, tem favorecido na redução da perda de peso, devido a alta concentração energética. Ressalta que, pacientes tendem a apresentar intolerância a glicose, devido a diminuição da massa muscular. Autores destacam que, os carboidratos nesta dieta devem ser diminuídos, visando diminuir a produção de dióxido de carbono para aqueles que sofrem de insuficiência respiratória. É importante ressaltar que o percentual de carboidratos a ser prescrito pelo nutricionista, junto com o percentual de proteínas e lipídios, tendem a atingir 100% do seu valor energético. **CONCLUSÃO:** Desta forma torna necessário um padrão da terapia nutricional na Esclerose lateral amiotrofica, amenizando a desnutrição ou até mesmo evitando, para uma melhor e maior qualidade de vida ao paciente.

Palavras chaves: Dieta. Lipidios. Proteinas. Carboidratros

[18] Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos. E-mail: jaquelinelimarock@gmail.com; [2] Docente/pesquisador do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos. E-mail: claudiamorganavet@gmail.com

O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM CRIANÇAS CARDIOPATAS ACOMETIDAS COM A SINDROME DE DOWN: Uma revisão integrativa.

Matheus Santos da Silva Saldanha [19]; Lorena Albuquerque Vieira[20]; Bruna Araújo Vale[21]

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down é caracterizada geneticamente pela trissomia do cromossomo 21, acontecendo aproximadamente em um a cada 700 nascidos vivos. As cardiopatias congênitas por sua vez, acontecem entre 40 a 60% dos portadores da síndrome, destacando-se a sua morbimortalidade, principalmente durante os dois primeiros anos de vida. **OBJETIVO:** Identificar na literatura nacional e internacional a assistência de enfermagem prestada a crianças cardiopatas portadoras da trissomia do 21. **METODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa. Utilizou-se como bases de dados: Biblioteca virtual em saúde "BVS, Medline/PubMed e o "ProQuest". Computou-se 6 artigos após os critérios de exclusão. A busca foi realizada em pares no dia 28 de março do referido ano. **RESULTADOS:** Identificou-se a dificuldade dos pais com relação à aceitação do seu filho, a complexidade no cuidado, a importância da interação da mãe para com o filho, e a influencia positiva do profissional de enfermagem capacitado no acompanhamento desses pais, influenciando diretamente na amamentação, auxiliando assim no acompanhamento dando suporte no entendimento, nos cuidados, ajudando assim o desenvolvimento dessas crianças. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ressalta-se a importância dos profissionais da enfermagem serem capacitados para identificar as necessidades dessa criança e as dúvidas dos seus pais, além de um atendimento qualificado, visando uma assistência mais focal, além da necessidade de uma intervenção de promoção em saúde como forma de auxiliar mais fidedignamente esses pacientes.

Palavras – chave: Síndrome de Down, criança, Assistência de enfermagem.

[19] Relator. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar.
[20] Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar
[3] Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar.

PERCEPÇÕES E MUDANÇAS NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

Carollyne Pereira de Azevedo [22]; Victor Hugo Rodrigues de Souza Araújo[23]; Erica Surama Ribeiro César Alves[3]

INTRODUÇÃO: A doença renal crônica (DRC) é uma doença progressiva e irreversível que acomete as funções glomerular, tubular e endócrina. A DRC é considerada um problema de saúde pública com elevadas taxas de morbimortalidade, tendo impacto negativo sobre a qualidade de vida relacionada à saúde. Os indivíduos com DRC que realizam hemodiálise apresentam redução da capacidade física e funcional e baixa tolerância ao exercício físico, o que pode comprometer diretamente a realização das atividades de vida diária, prejudicar a saúde, a qualidade de vida e o estado psicológico dos mesmos. Entre os demais problemas estão: diminuição do interesse sexual, medo da morte, restrições dietéticas e hídricas, alteração da imagem corporal e cuidados específicos com a higiene, desordens do sono. **OBJETIVO:** Identificar as mudanças na qualidade de vida de pacientes submetidos a hemodiálise. **METODOS:** Os artigos selecionados para a presente revisão foram identificados por meio de busca eletrônica no banco de dados, Scielo e compostos por estudos e revisões da literatura. **RESULTADOS:** As categorias emergidas a partir da análise dos dados foram às percepções sobre a doença e as mudanças ocorridas no processo de viver dos pacientes com DRC em decorrência do tratamento dialítico. A realização do diagnóstico precoce de DRC é fundamental, pois, quando ocorre tardiamente, a função renal já está comprometida, desencadeada por um quadro avançado, com a necessidade de um tratamento dialítico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: A insuficiência renal crônica afeta de forma negativa a qualidade de vida, assim como as funções vitais dos pacientes, debilita e impõe restrições físicas e psicológicas ao exigir um elevado esforço dos pacientes para tolerarem e se adaptarem às mudanças de vida e à gradual perda de sua qualidade de vida.

Palavras – chave: Doença Renal Crônia, Hemodiálise, Qualidade de vida.

[22] Relatora. Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
[23] Discente do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
3Orientadora. Mestre em Ciências da Saúde pela UNICSUL. Docente das Faculdades Integradas de Patos

PNEUMONIA POR VIRUS INFLUENZA A (H1N1)

Rosane Alves Dultra[1]; Ana Paula[2] Juciana Maria[3;] Yuri Pericles[4]; Malba Amorin[5;]

INTRODUÇÃO. A influenza H1N1 vem tendo um surto nos nossos pais e atingindo milhares de pessoas nos nossos pais, em abril de 2009, teve inicio uma epidemia de doença respiratória febril aguda causada por um novo vírus: influenza A (H1N1). Os primeiros casos ocorrem no México e a infecção rapidamente se propaga pelo mundo de acordo com (World Health); 2012. Os seus sintomas são mais fortes, repentinos e se não tratados logo no inicio, podem levar a pessoa ao óbito. Os achados clínicos mais comuns na apresentação da infecção pelo vírus h1n1 são febre, tosse, despineia ,miogia e cefaleia. Sintomas gastrointestinais, tais como náuseas vômitos e diarreia, também foram relatados. (Marchiori E). Uma pessoa infectada com o vírus pode acabar contaminado outras pessoa quando sentir os sintoma e bom recorres ao medico para um diagnostico com mais informação de um diagnósticos já tem a vacina para combater esse surto que atinge varias pessoa gestantes, idosos, pessoa que trabalha em ambientes com facio acesso a infecção. **MATERIAIS E MÉTODOS.** Trata-se de um estudo explicativo e uma revisão bibliográfica de literatura, consultado os artigos do banco de dados do google acadêmico, Sciello em artigo nos últimos cinco anos sendo considerado como critério de inclusão Pneumonia por Vírus influenza A (H1N1). **RESULTADOS E DISCUSSÃO**. A influenza A (H1N1) e um problema que deve ter uma atenção a mais e devem estudar mais sobre este assunto devido os fatores de risco que possa vir este associado a esta doença em todos os pacientes, foram identificados anormalidade pulmonares na tcas os achados tomográficos observados, em ordem decrescente de frequência foram as seguintes: opacidade em vidro fosco em 60 pacientes (85%); consolidações, em 46(64%).(Figura 1,2). muita pessoa fogem da vacina pois relata que ela não serve e que faz matar mais pessoa idosos relata não gostar de tomar a vacina pois ela só vem para matar mais para evitar que esse surto venha a ocorres seria bom que todos fosse consciente da situação e usufruíssem da campanha para combater esse vírus que e contagioso e não demora muita para que ocorra a contaminação do mesmo. **CONCLUSÕES.** Tendo em vista que a preocupação com toda a população dos pais ou do mundo cabe relatar, ainda que a vacina apresenta se ainda como uma alternativa de prevenção em relação a intensidade dos eventos adversos manifestados pós vacinação por outro lado destaca-se como potencial deste trabalho que e combater o A(H1N1).

QUALIDADE DE VIDA DO ALCOÓLATRA EM RECUPERAÇÃO

Shirley Patriota de Jesus[24]; Maria Betania Bezerra[25]; Zenaide Lima Ribeiro[3]; Maria Aryanne Aurélio da Costa[4]; Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas[5]

INTRODUÇÃO: Alcoólatra é a pessoa que admite ser impotente perante o álcool, tendo perdido o domínio sobre a sua vida, geralmente são indivíduos que ingeriu bebida alcoólica por muitos anos e chegaram a perder o significado da vida, a saúde, o emprego, a família e certamente perderam também a dignidade da pessoa humana. **OBJETIVO:** Descrever o impacto do alcoolismo na vida dos indivíduos acometidos por tal agravo. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica escolhidos artigos com os descritores (qualidade de vida, alcoolismo, recuperação) semelhantes ao titulo abordado entre os anos de 2006, 2013, 2014 e 2015, pesquisados na plataforma Scielo, LBV e Google acadêmico. **RESULTADOS:** A qualidade de vida vem sendo uma questão de grande relevância na sociedade atual, bem como na área da saúde, porém pouco abordado e relacionado a pessoas que passaram ou passam pela doença do alcoolismo que atualmente se encontram em recuperação. Os resultados do alcoolismo é consequências socialmente negativas para o país e sociedade, em termos de saúde pública. O consumo abusivo de álcool é uma das causas de varias doenças e de agravos de incidentes em todo mundo, e afeta a qualidade de vida desses dependentes seja no âmbito de saúde, familiar, profissional e social. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a qualidade de vida é bastante afetada para esses dependentes causando prejuízo no processo saúde-doença, acredita-se que o alcoólatra em recuperação procura resgatar e restabelecer a qualidade de vida, como também reestruturar a família.

Palavras-chave: qualidade de vida, alcoolismo, recuperação.

[24] Autora. Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das FIP.
[25] Relatora. Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das FIP.
[3] Relatora. Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das FIP.
[4] Relatora. Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das FIP.
[5] Orientadora. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das FIP

RELAÇÃO DO USO DE ANTICONCEPCIONAL ORAL COM A FORMAÇÃO DE TROMBOS

Luzia Jóice Sales Tolentino[1]; Mikaely Pereira Mota Trindade [1]; Isabela Glauciama Andrade Nascimento[1]; Nattália Reis de Mesquita[1]; Cristina Costa Melquiades Barreto[2]

INTRODUÇÃO: O anticoncepcional oral (AO), é um método contraceptivo confiável, porém, causa efeitos colaterais como a formação de trombo (SOUSA; ÁLVARES, 2018). Cerca de 100 milhões de mulheres usam AOs no mundo, sendo no Brasil, 27% (DUARTE, 2017). Objetivou-se avaliar informações sobre a relação entre o uso de AO e a formação de trombos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica, na qual foram utilizados três artigos de 2017/2018. Através da plataforma Google acadêmico, com coleta de dados concernente a relação com o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso de AO pode causar sintomas, resultantes dos efeitos progestagênicos, podendo estar diretamente relacionado à formação de trombos, acometendo principalmente membros inferiores, podendo afetar a coagulação sanguínea devido à existência de receptores nas camadas dos vasos. (ALMEIDA; ASSIS, 2017). O estrogênio altera a cascata de coagulação, aumentando a formação de trombina e fatores de coagulação. (SOUSA; ÁLVARES, 2018). **CONCLUSÃO:** O uso de AO cresce gradativamente sendo pouco o número de mulheres que conhece os riscos do seu uso excessivo.

REFERENCIAS

DUARTE, Ana Jayne Vieira Gonçalves. **Os anticoncepcionais orais como fatores de risco para a trombose venosa profunda.** 2017. 47 f. Monografia (Graduação) – Faculdade de Ciências da Saúde e Educação, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017.

ALMEIDA, A.P. F.; ASSIS, M. M. 2017 Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, v. 5, n. 5, p. 85-93, jan./jun. 2017

SOUSA, ICA, ÁLVARES, ACM. A trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais. **Rev. Cient. Sena Aires**. 2018; v. 7, n. 1, p. 54-65.

ASPECTOS DE SERVIÇOS DE URGÊNCIA A GESTANTES HIV-POSITIVOS

Larissa Maria Almeida Santos[1]; Flávia Freitas da Silva[2]; Dhennyfer Aurora Olegário de Faria[3];Talia Fragoso da Silva[4].

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids), considerada a mais recente pandemia da humanidade, constitui hoje um dos problemas mais sérios de saúde pública. A quantidade de indivíduos infectados e doentes com HIV denuncia, claramente, não só uma situação atual bastante grave, mas sobretudo um quadro futuro de dúvidas e incertezas. Segundo dados epidemiológicos, no Brasil existem 363. 364 casos de aids distribuídos por todos os Estados da Federação. Dos casos notificados, 213.079 estão na região sudeste (68,7%). Encontram-se 26.364 casos, número que corresponde a 6,73 % do total do país. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. Realizada no mês de março de 2018 a busca de materiais indexados nas seguintes bases de dados: BIREME e SCIELO. Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem a temática, publicadas em português, sendo incluídos trabalhos dos últimos cinco anos e em formato de artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os exames essenciais do pré-natal inclui-se a obrigatoriedade da oferta do teste anti-HIV a todas às gestantes, com aconselhamento pré e pós-teste. Para a parturiente não testada durante o pré-natal, há a possibilidade de testagem, no momento do parto, com teste rápido anti-HIV, que é de simples execução e o resultado pode ser conferido em 15 minutos utilizando-se sangue total ou soro. Nas parturientes com resultado "reagente", faz-se necessária a coleta de uma segunda amostra de sangue para a confirmação do diagnóstico no pós-parto imediato, conforme o fluxo preconizado pela Portaria Ministerial nº 59/GM/MS, de 28/1/03 (MS, 2015). **CONCLUSÕES:** Os diferentes estudos sobre a transmissão vertical do HIV sugerem que as maiores probabilidades de contaminação ocorrem pela exposição fetal ao vírus durante o trabalho de parto e parto em si; mas seu exato mecanismo ainda é desconhecido. Muitos fatores têm sido considerados nas avaliações, dentre os quais, a via de parto.

REFERÊNCIAS

Carvalho, F. T., & Piccinini, C. A. (2016). Maternidade em situação de infecção pelo HIV: Um estudo sobre os sentimentos de gestantes. Interação em Psicologia, 10(2), 345-355.

Duarte, G., Quintana, S. M., & El Beitune, P. (2015). Fatores que influenciam a transmissão vertical do vírus da imunodeficiência humana tipo 1. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 27(11), 698-705.

Minayo, M. C. S. (2017). O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco.

Ministério da Saúde (MS). (2015). Manual de adesão ao tratamento para pessoas vivendo com HIV e Aids.

[1] Docente/pesquisador do Curso Técnico em Enfermagem – Escola Técnica Professor João Gabriel de Vasconcelos, Tabira - PE; E-mail: larissamarias@hotmail.com.

[2] Estudante do Curso Técnico em Enfermagem – Escola Técnica Professor João Gabriel de Vasconcelos, Tabira - PE;

[3] Estudante do Curso Técnico em Enfermagem – Escola Técnica Professor João Gabriel de Vasconcelos, Tabira - PE;

[4] Estudante do Curso Técnico em Enfermagem – Escola Técnica Professor João Gabriel de Vasconcelos, Tabira - PE;

RELAÇÃO DO USO DE ANTICONCEPCIONAL ORAL COM A FORMAÇÃO DE TROMBOS

Luzia Jóice Sales Tolentino[1]; Mikaely Pereira Mota Trindade [1]; Isabela Glauciama Andrade Nascimento[1]; Nattália Reis de Mesquita[1]; Cristina Costa Melquiades Barreto[2]

INTRODUÇÃO: O anticoncepcional oral (AO), é um método contraceptivo confiável, porém, causa efeitos colaterais como a formação de trombo (SOUSA; ÁLVARES, 2018). Cerca de 100 milhões de mulheres usam AOs no mundo, sendo no Brasil, 27% (DUARTE, 2017). Objetivou-se avaliar informações sobre a relação entre o uso de AO e a formação de trombos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica, na qual foram utilizados três artigos de 2017/2018. Através da plataforma Google acadêmico, com coleta de dados concernente a relação com o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso de AO pode causar sintomas, resultantes dos efeitos progestagênicos, podendo estar diretamente relacionado à formação de trombos, acometendo principalmente membros inferiores, podendo afetar a coagulação sanguínea devido à existência de receptores nas camadas dos vasos. (ALMEIDA; ASSIS, 2017). O estrogênio altera a cascata de coagulação, aumentando a formação de trombina e fatores de coagulação. (SOUSA; ÁLVARES, 2018). **CONCLUSÃO:** O uso de AO cresce gradativamente sendo pouco o número de mulheres que conhece os riscos do seu uso excessivo

REFERENCIAS

DUARTE, Ana Jayne Vieira Gonçalves. **Os anticoncepcionais orais como fatores de risco para a trombose venosa profunda.** 2017. 47 f. Monografia (Graduação) – Faculdade de Ciências da Saúde e Educação, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017.

ALMEIDA, A.P. F.; ASSIS, M. M. 2017 Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, v. 5, n. 5, p. 85-93, jan./jun. 2017

SOUSA, ICA, ÁLVARES, ACM. A trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais. **Rev. Cient. Sena Aires**. 2018; v. 7, n. 1, p. 54-65.

[1] Estudantes do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos. Email: luziajoice07@gmail.com; ; [2] Docente/pesquisador do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos. E-mail: cristinacmelquiades@gmail.com

ASPECTOS DE SERVIÇOS DE URGÊNCIA A GESTANTES HIV-POSITIVOS

Larissa Maria Almeida Santos[1]; Flávia Freitas da Silva[2]; Dhennyfer Aurora Olegário de Faria[3];Talia Fragoso da Silva[4].

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids), considerada a mais recente pandemia da humanidade, constitui hoje um dos problemas mais sérios de saúde pública. A quantidade de indivíduos infectados e doentes com HIV denuncia, claramente, não só uma situação atual bastante grave, mas sobretudo um quadro futuro de dúvidas e incertezas. Segundo dados epidemiológicos, no Brasil existem 363. 364 casos de aids distribuídos por todos os Estados da Federação. Dos casos notificados, 213.079 estão na região sudeste (68,7%). Encontram-se 26.364 casos, número que corresponde a 6,73 % do total do país. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. Realizada no mês de março de 2018 a busca de materiais indexados nas seguintes bases de dados: BIREME e SCIELO. Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem a temática, publicadas em português, sendo incluídos trabalhos dos últimos cinco anos e em formato de artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os exames essenciais do pré-natal inclui-se a obrigatoriedade da oferta do teste anti-HIV a todas às gestantes, com aconselhamento pré e pós-teste. Para a parturiente não testada durante o pré-natal, há a possibilidade de testagem, no momento do parto, com teste rápido anti-HIV, que é de simples execução e o resultado pode ser conferido em 15 minutos utilizando-se sangue total ou soro. Nas parturientes com resultado "reagente", faz-se necessária a coleta de uma segunda amostra de sangue para a confirmação do diagnóstico no pós-parto imediato, conforme o fluxo preconizado pela Portaria Ministerial nº 59/GM/MS, de 28/1/03 (MS, 2015). **CONCLUSÕES:** Os diferentes estudos sobre a transmissão vertical do HIV sugerem que as maiores probabilidades de contaminação ocorrem pela exposição fetal ao vírus durante o trabalho de parto e parto em si; mas seu exato mecanismo ainda é desconhecido. Muitos fatores têm sido considerados nas avaliações, dentre os quais, a via de parto.

REFERÊNCIAS

Carvalho, F. T., & Piccinini, C. A. (2016). Maternidade em situação de infecção pelo HIV: Um estudo sobre os sentimentos de gestantes. Interação em Psicologia, 10(2), 345-355.

Duarte, G., Quintana, S. M., & El Beitune, P. (2015). Fatores que influenciam a transmissão vertical do vírus da imunodeficiência humana tipo 1. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 27(11), 698-705.

Minayo, M. C. S. (2017). O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco.

Ministério da Saúde (MS). (2015). Manual de adesão ao tratamento para pessoas vivendo com HIV e Aids.

[1] Docente/pesquisador do Curso Técnico em Enfermagem – Escola Técnica Professor João Gabriel de Vasconcelos, Tabira - PE; E-mail: larissamarias@hotmail.com.

[2] Estudante do Curso Técnico em Enfermagem – Escola Técnica Professor João Gabriel de Vasconcelos, Tabira - PE;

[3] Estudante do Curso Técnico em Enfermagem – Escola Técnica Professor João Gabriel de Vasconcelos, Tabira - PE;

[4] Estudante do Curso Técnico em Enfermagem – Escola Técnica Professor João Gabriel de Vasconcelos, Tabira - PE;

SIFILIS NA GESTAÇÃO

Daniela da S. Araújo[1] ; José Nyanderson B.G. de Andrade[1]; Lucas M. Gualberto[1]; Mª Thayná N.F. da Silva[1]; Malba G.R. de Amorim[2]

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é uma doença provocada pelo *Treponema pallidum*, que se alastra por via hematogênica, contagiando o feto através da placenta, Assim a transmissão acontece em qualquer fase da gestação, porém é provável que ocorra na primeira ou segunda fase da doença. Esse dado reforça a falta de qualidade dos serviços de assistência pré-natal e parto, visto que a maioria das gestantes se encontram na fase oculta da infecção. Para o rastreio e combate da sífilis congênita, o Brasil implementou o Plano Operacional para Redução da Transmissão Vertical, publicado em 2007, o qual enfatiza as ações na atenção básica, estimulando a investigação de sífilis para gestantes. Este resumo tem como objetivo destacar a importância do estudo da sífilis como uma doença de prevalência na transmissão vertical. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão literária com abordagem descritiva, realizada em Maio de 2018, que usou os seguintes descritores: Damasceno e Sonda. Para tal pesquisa foi realizada uma busca em artigos de pesquisa nas plataformas Google Acadêmico, Scielo (ScientificElectronic Library Online). Como critérios de inclusão foram adotados os artigos datados no período, escritos em língua portuguesa. Com método de exclusão, foram excluídos artigos que não estavam em consonância com a temática proposta. **RESULTADOS E CONCLUSÃO**: A prevalência de sífilis em gestantes no Brasil é de 1,6%. A região Sudeste possui a maior taxa de notificação, e o Estado do Rio de Janeiro tem as maiores taxas de incidência por nascidos vivos (9,8/1.000), segundo dados do Ministério da Saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto conclui-se que a sífilis congênita embora tenha o tratamento simples ainda continua sendo um problema na saúde publica e necessita continuar sendo estudada para assim obter novas estratégias de prevenção.

Palavra chaves: Congênita. Sifilis. Transmissão

[1] Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos. E-mail: ldanielaaraujo657@gmail.com [2]; Docente/pesquisador do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos. E-mail: malbaamorim@fiponline.edu.br

TENDÊNCIAS DAS PESQUISAS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Carla Rebeca Barros de Souza Félix; Larissa Maria Almeida Santos[2];

INTRODUÇÃO: A pesquisa em Saúde Mental no contexto da Saúde Coletiva brasileira vem aumentando nos últimos anos de maneira significativa. Essa produção escoa nas revistas da área e transborda para publicações de áreas afins, como psicologia, psiquiatria, ciências sociais em geral e outras. Houve também, nos últimos anos, números especiais dedicados a essa temática, o aparecimento de novas revistas e até mesmo um número recente da prestigiosa revista Lancet, em que o sistema de Saúde Mental brasileiro foi objeto de análise e de elogios (SEQUEIRA et al., 2014). **METODOLOGIA**: Para seguir a proposta de investigação sobre a tendência das publicações em saúde mental, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica. O levantamento dos artigos sobre a temática relacionada à saúde mental foi realizado na base de dados: *Scientific Eletronic Library Online (*SciELO). O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma ficha previamente elaborada contendo dados sobre os autores, região do estudo, metodologia adotada e temática investigada. Para a busca dos artigos, utilizou-se a palavra-chave "*Saúde mental*" na base de pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**: Foram analisadas 415 referências, dentre elas, houveram 432 temáticas abordadas. Conforme o tipo de produção, os temas mais frequentes foram ESF 54 (10%), transtorno mental 47 (9%), profissional 38 (8,7%). Em relação a menos frequente, a temática é o CAPS 5 (1,1%). **CONCLUSÕES:** Através da análise dos dados dos artigos selecionados, observou-se que os temas mais frequentes tratados nos estudos em saúde mental foram as discussões que permeiam as ações vinculadas na atenção básica, transtorno mental, bem como a atuação e dificuldades dos profissionais inseridos no processo. Destaca-se a pouca atenção dos estudos quando se trata da atuação no CAPS. Observou-se ainda que a maioria dos estudos foram do tipo qualitativo, realizados em instituições hospitalares, desenvolvidos na região Sudeste e realizados por professores universitários.

REFERÊNCIAS

SIQUEIRA, Schneider JF. A enfermagem na assistência ao indivíduo em sofrimento psíquico. **Rev Lat-Am de Enfermagem**, Ribeirão Preto (SP) 2014 jul;7(3):33-40.

Oliveira FB, Silva AO. Enfermagem em saúde mental no contexto da reabilitação psicossocial e da interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília (DF) 2012 out/dez;53(4):485-92.

MELO CMS, Barros S. Reflexões sobre o processo de cuidar da enfermagem em saúde mental. **Rev Esc Enf USP**, São Paulo 2016 set;34(3):271-76.

Leopardi MT. Metodologia da pesquisa na saúde. Santa Maria (RS): **Palloti**; 2012.

LIMA, J.F. O sistema de saúde e a assistência psiquiátrica no Brasil. J. **Bras. Psiquiat**. 39:135-46, 2015.

[1] Enfermeira pelas Faculdades Integradas de Patos, pós graduanda em Urgência, Emergência e UTI.
[2] Enfermeira pelas Faculdades Integradas de Patos, pós graduanda em Saúde Coletiva.

VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO

Jéssica Samara F. dos Santos [1]; Janiele Paulino Alves[1]; Amanda Gomes Fernandes [1]; Maria Isaianny Campos Chagas[1]; Elainy Maria D. de Medeiros França [2].

RESUMO: A violência contra os idosos é um fenômeno evidente dentro do atual processo de envelhecimento populacional mundial. Esse tipo de agressão é algo comum nos indivíduos na faixa etária dos 60 anos que na maioria das vezes são de pessoas da família ou próximas a ele. Analisar as formas de expressões da violência intrafamiliar vivenciada por idosos com comprometimento da sua capacidade funcional. Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de artigos científicos, retirados dos bancos de dados eletrônicos do Scielo e Google Acadêmico, sendo selecionado 5 artigos sobre a temática, do ano de 2013 a 2017.O abandono nos asilos, a falta de carinho, a pressão psicológica e o descaso são agressão que muitas vezes passam despercebidas. No entanto os familiares devem se atentar a qualquer sinal de agressão. Em 2009, os dados passaram a integrar o Sistema de Informação de Agravos de Notificação – versão Net (Sinan Net), o que facilitou a expansão da VIVA (Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes) e a obrigatoriedade da notificação de violência em serviços sentinela por meio da Portaria MS/GM nº. 2.472/ 201013. Em 2011, por meio da Portaria MS/GM nº. 104/2011, a violência foi incluída na relação de doenças e agravos de notificação compulsória em todo o território nacional, ou seja, passou a ser um agravo de notificação universal em todos os serviços de saúde do Brasil. O Estado precisa apresentar políticas de apoio, estendendo os limites da assistência através da com ações que estão prevista no Estatuto do Idoso, no PAEVPI (Plano de Ação para o Enfrentamento da Violência contra Pessoas Idosas), e em outros documentos. Na consulta de enfermagem todas as sintomatologias de agressividade devem ser analisadas minuciosamente. A enfermagem tem que reinseri-lo na sociedade levando em consideração três parâmetros: demográficos, sócio-antropológico e epidemiológico. Portanto, o combate aos atos de violência às categorias mais frágeis da espécie humana deve começar na própria formação profissional do enfermeiro, que desde cedo deve ter seus valores éticos reforçados e ampliados por sua instituição formadora.

Palavras-Chaves: Abandono. Idosos. Descaso. Violência.

[26] Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos.
[2] Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem – Faculdades Integradas de Patos.
E-mail: elainymedeiros@fiponline.edu.br